

Falta de limites leva a aumento de situações de violência nos jovens

written by O Cidadão | 28 de Março, 2025



O presidente do Instituto de Apoio à Criança (IAC) alertou hoje que a falta de limites nos jovens leva ao **'bullying'**, **'ciberbullying'** e a **"situações dramáticas"** como o caso de uma jovem alegadamente violada por três rapazes em Loures.

Manuel Coutinho avançou também que o número de situações de **'bullying'**, **'ciberbullying'** e de violência no namoro que chegam à **Linha SOS Criança (116 111)**, do IAC, tem vindo a aumentar, totalizando já 48 este ano, mais do que em todo o ano de 2024.

O presidente do IAC comentava à agência Lusa o crime denunciado na quinta-feira pela Polícia Judiciária, segundo a qual os jovens **"em contexto grupal constrangeram a vítima [16 anos] a práticas sexuais e filmaram os atos, contra a sua**

vontade, divulgando-os nas redes sociais”.

Segundo a PJ, os suspeitos são **‘influencers’** com **“um público já muito significativo”**, tendo sido neste que veio a ocorrer esta situação em fevereiro, que foi denunciada pelo Hospital Beatriz Ângelo, onde a jovem foi acompanhada.

Para Manuel Coutinho, situações como esta são indicadores de que a forma como se está a construir a sociedade **“está a ficar doente, porque pessoas sem escrúpulos não podem ser influenciadores”**.

Manifestou também apreensão com o facto de os jovens se deixarem influenciar por pessoas que se autodenominam influenciadores e aceitarem sem crítica tudo o que estes lhes transmitem.

“Agora, além de existirem influenciadores que influenciam negativamente, quando os influenciadores praticam crimes, devem ser julgados claramente pela justiça, porque o crime de abuso sexual é um crime gravíssimo e esta situação não pode passar ao lado da justiça”, venceu.

Tendo em atenção a idade dos suspeitos, entre os 17 e os 19 anos, o psicólogo defendeu que devem **“ter apoio psicológico e psiquiátrico, porque ninguém no seu estado dito normal tem este tipo de comportamentos e de atitudes”**.

Para o presidente do IAC, **“a vítima também tem que ser muito apoiada, muito ajudada, para tentar ultrapassar um trauma gravíssimo que dificilmente é esquecido”**.

Apesar da Linha SOS Criança ter registado um aumento de situações de ‘bullying’, ‘ciberbullying’ e de violência no namoro, Manuel Coutinho disse que é preciso a população estar alerta e denunciar mais.

“Quem não denuncia as situações é cúmplice das situações. E não tenho a menor dúvida que devem existir cifras negras, ou seja, é muito maior o número de situações de crianças que não veem os seus direitos respeitados (...) do que aquelas crianças que nós efetivamente sabemos”, venceu.

“Por isso, ainda estamos a desbravar o início de um terreno que eu acho que é muito pantanoso e que todos, Estado, organizações da sociedade civil, população em geral, cada um

de nós, tem de estar muito atento porque esta praga é quase, também, uma pandemia e temos que ter muito cuidado, porque a saúde mental e a vida dos nossos jovens merece todo o nosso cuidado e aprendizagem”, sustentou.

Apelou também às pessoas para estarem atentos aos conteúdos que estão a ser transmitidos nas redes sociais e, quando estes foram inapropriados, chamar a atenção e denunciá-lo para que o autor seja responsabilizado pelo que está a fazer.

Para Manuel Coutinho, a sociedade vive um momento **“em que parece que não há limites para nada”** e que essa falta de limites está a levar a este tipo de situações, que mostram **“que algo não está a correr bem e que o modelo educativo, por mais esforços que [sejam feitos], não está a resultar”**.

“Tudo é permitido e os jovens frequentemente, para serem inovadores, usam por vezes estratégias menos corretas e aqui aparecem muitas situações de bullying, de violência no namoro e a do ‘ciberbullying’, o que nos deixa muito preocupados”, afirmou.

Explicou que a preocupação se prende com o tipo de sociedade que está a ser construída, **“em que não existe empatia pelo outro”**, e o modelo educativo, que passa pelos valores do respeito, da educação, cidadania, por vezes, é substituído por ‘influencers’, por pessoas, por máquinas, perdendo-se a relação humana.

OC/LUSA/MP

FOTO | LUSA